

**TÍTULO:** A QUESTÃO INDÍGENA NO NORDESTE

**AUTORES:** Francisco Antônio Holanda\*, Mirna Nóbrega\*\*, Lucimeire Oliveira\*\*\*, Roberta Lima\*\*\*\*, Maria Cristina\*\*\*\*, Jeane Araújo\*\*\*\*, José Ciríaco Sobrinho\*\*\*\*.

**e-mail:** [gt\\_indigena@operamail.com](mailto:gt_indigena@operamail.com)

**INSTITUIÇÃO:** UFPB

**ÁREA TEMÁTICA:** Cultura

## **APRESENTAÇÃO**

Este Projeto surgiu a partir da ação educativa de dois Grupos de Trabalho do Setor de Estudos e Assessoria a Movimentos Populares – SEAMPO/UFPB, o G.T. Indígena e o de Educação Popular que, entre suas atividades de extensão no ano de 1998, desenvolveram conjuntamente um dia de palestra sobre o tema: *Brasil 500 Anos e a Questão Indígena*, em uma escola de ensino fundamental e médio da rede municipal da cidade de Guarabira-PB. Desta experiência percebeu-se o interesse dos jovens em conhecer as culturas indígenas, com o intuito de melhor entender a nossa história e as condições atuais de vida desses povos. Essa atividade também forneceu aos professores subsídios para a realização de diversos trabalhos escolares, mostrando o interesse em expandi-la.

Os resultados dessa ação educativa motivaram a elaboração do primeiro Projeto, então intitulado *Brasil 500 Anos e a Questão Indígena*, em 1999, realizado junto a 08 das 80 escolas de ensino fundamental da Rede Municipal de João Pessoa-PB.

A preocupação inicial foi desenvolver junto à comunidade escolar desse município um trabalho educativo onde fossem abordados as práticas culturais de povos indígenas brasileiros, em especial do povo indígena Potiguara, para estimular o binômio ensino/aprendizagem com temáticas que retratassem as potencialidades dos povos primeiros. Além disso, apoiava-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, que assevera em seu artigo 26 § 4º que “o ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e européia”.

---

\* Coordenador do Projeto;

\*\* Aluna bolsista PROBEX

\*\*\* Alunos extensionistas voluntários

\*\*\*\* Técnico extensionista

A questão indígena brasileira é tema recorrente, sobretudo pelos movimentos de resistência dos povos indígenas na luta pela retomada de seus territórios tradicionais e em defesa da sua identidade cultural. Os índios brasileiros guardam uma diversidade cultural muito rica e possuem singularidades que os diferenciam. Registra-se no Brasil a existência de aproximadamente 250 povos indígenas, que falam cerca de 180 línguas, algumas tão diferentes de outras quanto o Inglês do Português. Há povos em completo distanciamento da sociedade hegemônica (povos isolados). No entanto, a maioria possui um contato avançado com a sociedade envolvente como é o caso dos povos indígenas do Nordeste, que apesar de em sua maioria desconhecer a língua materna, e ter o português como única forma de expressão, manifestam sinais de resistência, expressos na preservação de rituais, organização e reelaboração cultural.

A temática indígena no ensino brasileiro vem, ao longo da história, sendo tratada de forma inadequada, tanto pelos projetos pedagógicos como pelos livros didáticos. O aluno do ensino fundamental aprende que as populações indígenas tratam-se de grupos étnicos formados por pessoas que andam nuas, têm cabelos lisos, moram em ocas, falam Tupi e veneram o deus Tupã.

No trabalho já desenvolvido, as principais questões levantadas pelos alunos são “se os índios comiam os brancos”, “se andavam nus”, “se eram hostis” e “se eram sujos”. Isso reflete uma visão que foi construída num quadro de desinformação marcado pelo preconceito e discriminação.

A própria historiografia oficial do Brasil é preconceituosa em relação aos índios.

*“Num primeiro momento da nossa história, que de acordo com os livros didáticos, começa com a chegada dos europeus, os índios da Colônia são cordiais e amigáveis: carregam o pau-brasil em troca de bugigangas e miçangas, ajudam os portugueses a construir fortes e casas que dão origem às primeiras povoações e ensinam o branco a sobreviver e conhecer a nova terra.*

*Logo em seguida, entretanto, os índios começam a atrapalhar a colonização. São os Tamoios que se aliam aos franceses e promovem ataques aos núcleos dos brancos. O brasileiro é o português, nesse momento os franceses são estrangeiros e os índios os aliados, ora do estrangeiro, ora do brasileiro. De cordiais os índios passam a ser traiçoeiros”.*

(GRUPIONI, Luís Donizete Benzi e SILVA, Aracy Lopes da (org.) A Temática Indígena na Escola: Novos Subsídios para Professores de 1º e 2º Graus. Brasília, MEC/MARI/UNESCO, 1995.).

Exemplo dessa visão encontramos no caso dos índios Potiguara, que aliaram-se a franceses e holandeses contra os portugueses no início da colonização. Em razão disso, a região onde ora se concentram o maior número de aldeias foi denominada de Baía da Traição, hoje município do litoral norte paraibano.

No que diz respeito aos índios do Nordeste há uma grande contradição entre o que é repassado em sala de aula e a realidade. O aluno aprende que os índios estão em vias de extinção. No caso dos índios do Nordeste isso é mais grave porque muitos desses sequer são considerados índios, pois não correspondem aos traços fenotípicos dos chamados povos da floresta, estereótipo do índio brasileiro. Nos povos que são reconhecidos como tradicionais, seus representantes são vistos como remanescentes, perpetuando a lógica da extinção. No entanto, a real história dos índios dessa região aponta para o caminho inverso, o de resistência e de emergência, não só populacional quanto cultural. Se na década de 1920 eram reconhecidos cinco povos, hoje aponta-se para a existência de 46 povos identificados e em vias de reconhecimento, totalizando uma população de aproximadamente 70 mil pessoas. É importante ressaltar que o conceito de Região Nordeste aqui adotado está em conformidade com o que é apontado pela APOINME – Articulação dos Povos Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo, que abrange os estados do Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Sergipe, Minas Gerais e Espírito Santo, ficando de fora, portanto, os estados do Maranhão, Piauí e Rio Grande do Norte.

## **OBJETIVOS**

### ***Objetivo Geral***

Desenvolver na sociedade paraibana um trabalho de desmistificação, atualização e reflexão sobre os povos indígenas do Nordeste, na perspectiva de difundir e valorizar uma nova concepção sobre as realidades vividas por essas populações, a partir de ações educativas junto as escolas públicas e privadas e demais organizações governamentais e da sociedade civil da Grande João Pessoa.

### ***Objetivos Específicos***

- Debater sobre os processos históricos vividos pelos povos indígenas no Nordeste, e particularmente na Paraíba;
- Expor a realidade em que vivem estes povos;

- Envolver os docentes das referidas escolas no desenvolvimento do Projeto, visando à continuidade da ação educativa no cotidiano escolar;
- Desencadear o debate sobre interculturalidade, visando a inserção da temática nas propostas pedagógicas;
- Estimular a produção de trabalhos escolares sobre o tema.

## **METODOLOGIA**

O Projeto vem sendo desenvolvido na Grande João Pessoa, tanto em escolas das redes pública e privada, como em diversos outros espaços, tais como órgãos de estado, organizações da sociedade civil, igrejas etc.

As ações educativas são implementadas tendo como referencial a Educação Popular, vivenciada de forma participativa em três momentos. O primeiro momento é realizado no contato com a direção ou coordenação da instituição ou entidade em que é desenvolvido o trabalho; o segundo momento consta da ação educativa propriamente dita, envolvendo os atores da comunidade; e o terceiro momento envolve a avaliação da experiência, tendo em vista novos desdobramentos da atividade no cotidiano, sobretudo escolar – uma vez que este se constitui o público prioritário.

O trabalho educativo desenvolvido por este projeto é composto de palestras e debates sobre a etnohistória e as culturas dos povos indígenas do Nordeste, acompanhados de exposição fotográfica e audiovisual (produzidos e organizados como resultado do trabalho de pesquisa desenvolvido pelo GT Indígena do SEAMPO), produção de uma esquete teatral apresentando o quadro atual dos povos indígenas do Nordeste, além de dinâmicas pedagógicas, visando levar aos participantes da ação conhecimento sobre as populações indígenas do Nordeste, sua história e seus desafios atuais.

## **RESULTADOS DO TRABALHO**

Nesses três anos de experiência do Projeto A Questão Indígena no Nordeste, os resultados obtidos foram positivos, o que fez crescer a demanda para outras escolas da rede pública e particular, além de ter-se ampliado nosso campo de ação com solicitações de organizações da sociedade civil de João Pessoa e outros municípios, e também da

Igreja Católica devido a Campanha da Fraternidade de 2002, cujo tema é *Fraternidade e Povos Indígenas*.

No ano de 2001 foram realizadas 11 apresentações nos mais diversos espaços, desde escolas públicas e privadas, grupos comunitários e organizações da sociedade civil e em povos indígenas, tais como Potiguara, na Paraíba e Xukuru, em Pernambuco. Além disso, houve intensa participação em fóruns de discussão sobre a questão indígena brasileira e no Nordeste.

## **BIBLIOGRAFIA**

ALMEIDA, Eliene Amorim de (org.) **Xukurú filhos da mãe natureza – uma história de resistência e luta**, Recife: Centro de Cultura Luiz Freire, 1998.

ALMEIDA, Maria Inês de, coord. **Índios Xacriabá : o tempo passa e a história fica**. Belo Horizonte : SEE-MG ; Brasília : MEC/Unesco, 1997. 96 p.

ALMEIDA, Luiz S. de et. alli. **Índios do nordeste: temas e problemas**. Maceió: EDUFAL, 1999.

AMORIM, Paulo Marcos de. **Acamponesamento e proletarização das populações indígenas do nordeste brasileiro**. Boletim do Museu do Índio, Antropologia 2. Rio de Janeiro: FUNAI, 1975.

ARRUTI, José Maurício Andion. **Morte e vida do Nordeste indígena: a emergência étnica como fenômeno histórico regional**. In, Revista Estudos Históricos. v. 8, n. 15, p. 57-94, jan./jun. 1995.

BANDEIRA, Maria de Lourdes. **Os Kariris de Mirandela: um grupo indígena integrado**. Universidade Federal da Bahia (Estudos Baianos 6), 1972.

BARTH, Frederik. **Grupos Étnicos e suas Fronteiras**. In, POUTIGNAT, Philippe e STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da etnicidade: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Frederik Barth, São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre a fotografia**. 3.ed. Rio de Janeiro Nova Fronteira 1984

BAUMANN, Terezinha de Barcellos. **Relatório Potiguara**. Rio de Janeiro: Fundação Nacional do Índio, 1981

CENTRO DE CULTURA LUIZ FREIRE. **Memórias do povo Xukuru**. Olinda: CCLF dig. 1997.

CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO - CIMI. **Outros 500: Construindo uma nova História**. São Paulo: Ed. Salesiana, 2001.

CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO – CIMI. **Documento final da conferência dos povos e organizações indígenas do Brasil**. São Paulo, maio de 2000.

CUNHA, Manuela Carneiro da. (org.) **História dos índios no Brasil**. 2ª ed., São Paulo: Cia. das Letras/ Secretaria Municipal de Cultura/FAPESP, 1998.

\_\_\_\_\_. **Política Indigenista no século XIX**. In, CUNHA, Manuela Carneiro da. (org.) História dos índios no Brasil, 2ª ed., São Paulo: Cia. Das Letras/ Secretaria Municipal de Cultura/FAPESP, 1998.

\_\_\_\_\_. **Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade**. São Paulo: Brasiliense/EDUSP, 1986.

DANTAS, Beatriz Gois et. Alli. “Os Povos Indígenas no Nordeste Brasileiro: Um Esboço Histórico.” In, CUNHA, Manuela Carneiro da. (org.) História dos índios no Brasil, 2ª ed., São Paulo: Cia. Das Letras/ Secretaria Municipal de Cultura/FAPESP, 1998, pp. 431- 456.

DANTAS, Beatriz Góis. **Do campus para as escolas: o uso da fotografia na divulgação de pesquisas e na integração de saberes**. In, KOURY, Mauro G. P. Imagens e Ciências Sociais. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1998, pp. 185 a 201.

FREIRE, Paulo & FAUDEZ, Antônio. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GRUPIONI, Luís Donizete Benzi e SILVA, Aracy Lopes da (org.) **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

MARTINS, José de Souza. **A chegada do estrangeiro**. São Paulo: Ed. Hucitec.

MAUÉS, Raymundo Heraldo (org.). **Anais da 3ª reunião regional de antropólogos do Norte/Nordeste**, Belém: UFPA/MPEG/CNPq/SEDUC-PA/SECULT\_PA/ABA, 1993.

MEDEIROS F.º, Olavo de. **Índios do Açú e Seridó**. Brasília: Gráfica do Senado, 1984.

MOONEN, Frans. **A problemática atual dos Potiguara e alternativas para o seu futuro**. In: RICARDO, Carlos Alberto, (ed.) Povos Indígenas no Brasil : 1987/88/89/90. São Paulo : Cedi, 1991. p. 376-8. (Aconteceu Especial, 18)

\_\_\_\_\_. & MAIA, Luciano Mariz, orgs. **Etnohistória dos índios Potiguara**. João Pessoa : Secretaria da Educação e Cultura do Estado da Paraíba, 1992. 410 p.

NASCIMENTO, Renato Alves do. **Representações na comunicação de lutas pela construção da cidadania – o vídeo**. In, Zenaide, Maria de Nazaré Tavares e DIAS, Lúcia Lemos (orgs.) Formação em Direitos Humanos na Universidade. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2000, pp. 139 a 144.

NANTES, Pe. Martinho de. **Relação de uma missão no rio São Francisco (Relação sucinta e sincera da missão do padre Martinho de Nantes, pregador capuchinho, missionário apostólico no Brasil entre os índios chamados cariris)**. Tradução e comentários de Barbosa Lima Sobrinho. São Paulo: Companhia Editora Nacional, Brasília: INL (Brasiliense, 368), 1979.

NEIVA JUNIOR, Eduardo. **A imagem**. 2.ed. São Paulo : Atica, 1994.

OLIVEIRA F.º, João Pacheco de. **Uma etnologia dos ‘índios misturados’? situação colonial, territorialização e fluxos culturais**. In, Mana: Estudos de Antropologia Social, vol. 4, nº 1, Rio de Janeiro: PPGAS/Museu Nacional/UFRJ, ContraCapa, 1998.

\_\_\_\_\_. **Entrando e saindo da “mistura”: os índios nos censos nacionais**. In, Oliveira F.º, Ensaios de Antropologia Histórica. Rio de Janeiro: EDUFRJ, 1999.

OLIVEIRA Jr., Gerson Augusto de. **Torém: brincadeira dos índios velhos**. São Paulo/Fortaleza: Annablume/Sec. da Cultura e Desportos, 1998.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Identidade, etnia e estrutura social. São Paulo: Ed. Pioneira, 1976.

PERRONE-MOISÉS, Beatriz. **Índios livres e índios escravos: os princípios da legislação indigenista do período colonial (séculos XVI a XVIII)**. In, CUNHA, Manuela C. da. (org.) História dos índios no Brasil, 2ª ed., São Paulo: Cia. das Letras/Secretaria Municipal de Cultura/FAPESP, 1998.

PINTO, Estevão. 1956. **Etnologia brasileira (Fulniô — Os últimos tapuias)**. São Paulo: Companhia Editora Nacional (Brasiliana, 285).

PORTO ALEGRE, Maria Sylvia. MARIZ, Marlene da Silva. DANTAS, Beatriz Góis (orgs.). **Documentos para a História Indígena no Nordeste: Ceará, Rio Grande do Norte e Sergipe**. São Paulo: NHII-USP/FAPESP/Gov. Estado do Ceará, 1994

RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno**. Petrópolis: vozes, 1986.

SAMPAIO-SILVA, Orlando. **Tuxá: índios do Nordeste**. São Paulo: Annablume, 1997

SILVA, Edson. **Resistência indígena nos 500 anos de colonização**. In, BRANDÃO, Sylvana.(Org.). Brasil 500 anos: reflexões. Recife: Ed. da UFPE, 2000, pp. 99-129.

\_\_\_\_\_. **Notas para uma história Xukuru**. Recife: digitado, 1998

SILVA, José Barbosa da. **Representações na comunicação de lutas pela construção da cidadania – os meios de comunicação no processo organizativo de grupos e movimentos populares**. In, Zenaide, Maria de Nazaré Tavares e DIAS, Lúcia Lemos (orgs.) Formação em Direitos Humanos na Universidade. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2000, pp. 131 a 138.

SOUZA, Vânia R. F. de Paiva e. **As fronteiras do ser Xukuru**. Recife: editora Massangana, Fundação Joaquim Nabuco, 1998.

VAINFAS, Ronaldo. **Heresia dos índios. Catolicismo e Rebeldia no Brasil Colonial**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

WELLEN, Aloys, SIQUEIRA, Francisco, WELLEN, Henrique, et al. **Xicão – Herói e Mártir do Povo Xukurú**. Campina Grande: HARM, 1999.

## **Páginas na Internet:**

BARRETTO F, **Henyo T. Tapeba:**

<http://www.socioambiental.org/website/epi/tapeba/tapeba.htm>.

Acesso em 12 de janeiro de 2002

GRÜNEWALD, Rodrigo de A. **Atikum:**

<http://www.socioambiental.org/website/epi/atikum/atikum.htm>.

Acesso em 12 de janeiro de 2002

HERNÁNDEZ DÍAZ, **Jorge. Fulniô:**

<http://www.socioambiental.org/website/epi/fulnio/fulnio.htm>.

Acesso em 12 de janeiro de 2002

MATA, Vera Lúcia Calheiros. **Kariri-Xocó:**

<http://www.socioambiental.org/website/epi/kariri/kariri.htm>.

Acesso em 12 de janeiro de 2002

\_\_\_\_\_. **Tingui-Botó:**

<http://www.socioambiental.org/website/epi/tingui/tingui.htm>.

Acesso em 12 de janeiro de 2002

MELATTI, Júlio C. **Capítulo 33 - Nordeste:**

<http://www.geocities.com/RainForest/Jungle/6885/ias28-33/33ne.htm>

Acesso em 11 de janeiro de 2002

PORTO ALEGRE, Maria Sylvia. **Payakú:**

<http://www.socioambiental.org/website/epi/payaku/index.htm>.

Acesso em 12 de janeiro de 2002

\_\_\_\_\_. **Pitaguarí:**

<http://www.socioambiental.org/website/epi/pitaguar/index.htm>

Acesso em 12 de janeiro de 2002